

Esalq identifica árvores matrizes

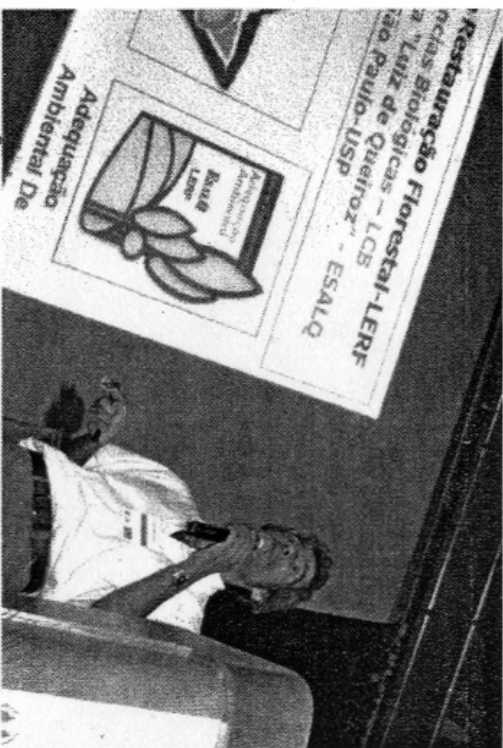
O projeto Matrizes de Árvores Nativas demarcou e georeferenciou 2.000 espécies produtoras de sementes

O desenvolvimento urbano, industrial e agrícola fez com que cerca de 90% da cobertura vegetal original do Estado de São Paulo fosse devastada. Pagando o preço pelos danos do passado, a sociedade contemporânea se esforça para reverter o quadro. Difícil, no entanto, é refazer a obra da natureza. Trata-se de uma ciência complexa para a qual o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (Lerf) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) preparou uma contri-buição decisiva.

O projeto Matrizes de Árvores Nativas, em fase de conclusão, identificou, demarcou e georefe-renciou 2.000 espécies de árvores

fundamental para que a diversi-dade florística e genética de um reflorestamento seja garantida. A resolução SMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos) número 47, de 2003, determina o uso de, no mí-nimo, 80 espécies por refloresta-mento.

E a literatura existente deter-mina que as mudas de cada espé-cie devem provir de 12 árvores, para reduzir a possibilidade de problemas semelhantes aos cau-sados pela consanguinidade nos seres humanos. Em função das di-ficuldades existentes antes da realização do estudo feito pelo Lerf — bancado recursos do Fun-do Nacional do Meio Ambiente —



COORDENAÇÃO
Professor Ricardo Rodrigues durante palestra realizada na Esalq

potenciais produtoras de sementes. O Estado foi subdividido em seis regiões ecológicas, nas quais foram realizados 12 levantamentos florísticos e fitossociológico, nas diferentes formações florestais de cada um.

Para reflorestar trechos degradados de determinadas regiões, os responsáveis agora poderão recorrer ao estudo e definir quais as espécies de árvore serão utilizadas, de acordo com as características originais. Os viveiros produtores de mudas também poderão se valer da pesquisa para saber os locais onde buscar as sementes.

Trata-se de uma ferramenta

era difícil respeitar a resolução SMA 47 e a literatura especializada.

O estudo da Esalq vai além do que determina a lei, à medida em que possibilita que as 80 espécies se assemelhem à vegetação original daquele trecho do bioma degradado.

Um dos coordenadores do projeto Matrizes de Árvores Nativas, o professor Ricardo Ribeiro Rodrigues disse que o estudo está sendo posto em prática nos 19 viveiros de mudas orientados pelo Lert da Esalq. "Hoje conseguimos produzir mais 100 espécies, com sementes de mais de 20 árvores nativas de cada uma das espé-

cies". O Viveiro Municipal de Piracicaba fechou o ano passado produzindo 15% a mais (passou de 80 mil para 90 mil mudas), porém a diversidade ficou abaixo das 80 espécies. Na coleta das sementes, os funcionários do viveiro recorrem a uma prática condenada por Rodrigues: a retirando sementes de árvores plantadas nas calçadas.

A engenheira Arlet Maria de Almeida, responsável pelo viveiro, disse que pretende recorrer ao estudo para melhorar a qualidade das mudas. "Como não se sabe a origem das árvores da área urbana, não é recomendável usar as sementes delas. Se a muda for tra-

zida do litoral, por exemplo, a produção dessa árvore pode apresentar problemas por aqui. O ideal é que a coleta seja realizada exclusivamente em árvores nativas", disse Rodrigues.

No site do Lert (<http://www.lert.esalq.usp.br/mathanc.php>) é possível acessar a relação das espécies amostradas e a relação de espécies por municípios e regiões ecológicas. "O trabalho só não pode ser considerado concluído porque ainda não disponibilizamos todos os dados." O projeto Matrizes de Árvores Nativas levou cinco anos para ser realizado e envolveu cerca de 30 pesquisadores e alunos.